

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 23 a 26

PRIMEIRA PARTE

Seção C

O Corpo Etérico e o Prana

IV Éteres Macrocósmicos e Microcósmicos

- 1. O Logos planetário e os éteres**
- 2. Éteres cósmicos e sistêmico**
- 3. O Propósito protetor do corpo etérico**

Esses tópicos, que vão da página 116 a 128, serão abordados nos estudos 23 a 26.

Estudo 023

Éteres Macrocósmicos e Microcósmicos - O Logos Planetário e os Éteres

Iremos hoje estudar o comportamento do nosso Logos Planetário em relação ao seu corpo etérico e seu "círculo não se passa" planetário, em outras palavras, faremos incursões em assuntos cósmicos, bastante complexos, mas, se a lei da analogia for bem aplicada, teremos vislumbres da vida do Logos Planetário. Dissemos vislumbres propositadamente, porque o grau de percepção dependerá muito do nível de evolução e do esforço de cada um, o que quer dizer que alguns terão vislumbres mais amplos e claros que outros. Todavia o mais importante e necessário é o empenho de cada um, sem ânsia desenfreada, em procurar entender, é óbvio dentro das limitações da mente humana, essa vida das Entidades Cósmicas e tirar conclusões dos efeitos em nossas vidas, para aplicar essas conclusões com o objetivo de acelerar nossas evoluções e nos tornarmos trabalhadores mais eficientes para a execução do Grande Plano Divino.

Assim como nosso comportamento no dia a dia, em todos os veículos (físico, astral ou emocional e mental) afeta todo nosso corpo físico, da mesma forma o comportamento do Logos Planetário nos afeta.

O homem, o pensador interno (a Alma, ou melhor dizendo, a Mônada expressando-se pela Alma), sai durante as horas de sono do seu "círculo não se passa" etérico e atua em outra parte. Portanto, de acordo com a lei, o nosso Logos Planetário pode igualmente sair do seu "círculo não se passa" planetário em épocas determinadas, que corresponderiam às horas de sono do homem. Isto quer dizer que Ele passa a atuar no plano astral cósmico.

O nosso Logos Solar faz o mesmo durante ciclos determinados, que não são os que precedem ao que denominamos pralaya solar, senão períodos menores que precedem aos dias de Brahma, ou seja, períodos que correspondem às noites de Brahma ou ciclos de menor atividade.

Estes ciclos estão regidos pela lei do Carma. Assim como o verdadeiro Homem (o homem interno) aplica a lei do carma a seus veículos e em seu diminuto sistema é a analogia do quarto grupo de entidades cármicas que denominamos os Senhores Lipikas, o Logos Solar aplica a lei do carma à sua tríplice natureza inferior.

O quarto grupo de Entidades cósmicas, as quais ocupam um lugar secundário em relação aos três Logos, Entidades Cósmicas que expressam a tríplice soma total da natureza logoica (vide o V diagrama, na página 296 do Tratado sobre Fogo Cósmico, os três Logos, no plano Adi, do Físico Cósmico), pode sair do "círculo não se passa" solar em determinados ciclos. Isso requer melhor explicação.

O quarto grupo citado acima trabalha dentro do corpo físico cósmico do nosso Logos Solar e é encarregado de aplicar o carma físico cósmico que o Logos Solar decidiu executar neste seu grande ciclo, ou seja, no atual sistema solar. Em função desse trabalho, este grupo sai do "círculo não se passa" solar, o que quer dizer que ele passa a atuar no plano astral cósmico.

Este é um profundo mistério, cuja complexidade aumenta, se considerarmos que a quarta hierarquia criadora de Mônadas humanas e os Senhores Lipikas em seus três grupos (o primeiro e o segundo grupos e os quatro Maharajás, constituindo a totalidade dos triplos regentes cármicos, encontram-se entre o Logos Solar e os sete Logos Planetários) estão muito intimamente vinculados e seus destinos mais estreitamente entrelaçados que as demais hierarquias.

De fato o assunto é muito misterioso, se olharmos a posição dos Senhores Lipikas, entre o Logos Solar e os sete Logos Planetários (portanto acima d'Eles), e as Mônadas humanas situadas sob a guarda do Logos Planetário, portanto abaixo d'Ele e, mantendo essa visão, olharmos a íntima vinculação entre as Mônadas humanas e os Senhores Lipikas e o estreito entrelaçamento de seus destinos.

Todavia se o Mestre Tibetano nos deu essa informação é para que meditemos nela e tiremos conclusões proveitosas.

Outro aspecto dessa cadeia de informações, que deve ser considerado, está no fato de que os quatro raios da mente (que concernem ao carma do quarto Logos Planetário Sagrado) têm conjuntamente a seu cargo o atual processo evolutivo do Homem, considerado como o Pensador, o que é um fato óbvio. Esses quatro raios com os quatro regentes cármicos trabalham em íntima colaboração. Em consequência temos os seguintes grupos que atuam reciprocamente:

Primeiro - Os quatro Maharajás, ou Senhores Lipikas menores, que aplicam o carma passado e o esgotam no presente.

Segundo - Os quatro Lipikas do segundo grupo, segundo H.P.B., que se ocupam em aplicar o carma futuro e manipular o destino futuro das raças. A tarefa do primeiro grupo de Lipikas Cósmicos é oculta e somente pode ser revelada parcialmente (e mesmo assim de forma muito superficial) na quarta Iniciação e por isso não nos ocuparemos desse assunto.

Terceiro - A quarta Hierarquia criadora de Mônadas humanas regida por uma quádrupla lei cármica sob a guia dos Lipikas.

Quarto - Os quatro Logos Planetários de Harmonia pelo Conflito, Ciência Concreta, Devoção ou Idealismo Abstrato e Magia Cerimonial e Organização (os quatro raios de atributo ou da mente), constituem conjuntamente o quaternário de Manas ou mente, enquanto se encontram em processo de evolução e influenciam a todos os filhos dos homens.

Quinto - Os Senhores dos Devas dos quatro planos, o búdico ou plano da intuição espiritual, manas ou o plano mental, o plano do desejo ou astral e o plano físico, encontram-se semelhantemente ligados à evolução humana, em sentido mais íntimo que os três superiores.

Outra analogia interessante está nos seguintes fatos que ainda estão em processo de desenvolvimento:

No quarto plano, o búdico, os Logos Planetários começam a sair de Seu "círculo não se passa" planetário ou trama etérica que tem sua contraparte em todos os planos.

Quando o homem tenha começado, por pouco que seja, a coordenar o veículo búdico ou, expressando-o de outra maneira, quando tenha desenvolvido, mesmo que de forma ínfima, o poder de estabelecer contato com o plano búdico, começa simultânea e conscientemente a adquirir a capacidade de evadir-se da trama etérica do plano físico. Logo evade-se da analogia que subsiste no plano astral, ou seja, sai do "círculo não se passa" astral e penetra no plano mental e finalmente sai da analogia existente no quarto subplano do plano mental, o que quer dizer, do "círculo não se passa" do mental inferior e penetra no plano causal, desta vez através da unidade mental.

Isso o leva com o tempo a atuar no causal, ou seja, a adquirir a capacidade de morar e estar ativo no veículo egoico, o qual personifica o aspecto Amor-Sabedoria da Mônada. Observe-se que esta é a analogia do fato comprovado de que hoje a maioria pode evadir-se do corpo etérico e atuar em sua envoltura astral, o reflexo na personalidade do aspecto Amor-Sabedoria da Mônada.

Quando o homem recebe a quarta Iniciação, atua no veículo do quarto plano, o búdico e sai definitivamente do "círculo não se passa" da personalidade, ultrapassando o quarto subplano mental. Nada o retém nos três mundos inferiores.

Na primeira Iniciação sai do "círculo não se passa" mental em determinados momentos, porém ainda deve sair dos três níveis mentais superiores (o plano causal), que têm suas analogias mentais nos éteres superiores e desenvolver plena consciência nesses três subplanos mentais superiores.

Temos aqui a analogia da tarefa que o iniciado tem de realizar, quando alcança o quarto subplano solar ou o plano búdico. Além disso deve desenvolver plena consciência nos três planos superiores do Espírito, os planos átmico, monádico e adi, antes de que possa evadir-se do "círculo não se passa" solar, o que só se alcança na sétima Iniciação, recebida em algum lugar do sistema ou em sua analogia cósmica, a qual chega por meio do sutratma ou fio cósmico da vida.

A este respeito a atual quarta cadeia terrestre é uma das mais importantes, porque é o lugar designado à Mônada humana para que domine o corpo etérico com o propósito de poder evadir-se das limitações humanas e planetárias. Esta cadeia terrestre, embora não seja uma das sete cadeias planetárias sagradas, é hoje de importância vital para o nosso Logos Planetário, o qual a emprega temporariamente como meio para encarnar e manifestar-se. Nesta quarta ronda chega a seu fim a vida caótica e difícil, mediante o simples fato de desintegrar a trama etérica, para se liberar e empregar posteriormente uma forma mais adequada.

Outra série de ideias surge, se levarmos em conta que a ciência na atualidade está estudando e desenvolvendo o conhecimento do quarto éter e, em certa medida, este quarto éter já se encontra a serviço do homem; que o quarto subplano do plano astral é o campo normal de ação do homem médio e que nesta ronda está conseguindo sair do veículo etérico; que o quarto subplano do mental constitui o atual objetivo que deve lograr uma quarta parte da família humana; que o quarto "Manvantara verá que o "círculo não se passa" solar oferece caminhos de escape para aqueles que tenham alcançado o grau de desenvolvimento necessário; que os quatro Logos Planetários conseguirão evadir-se perfeitamente do seu meio ambiente planetário e atuarão com maior facilidade no plano astral cósmico, repetindo em níveis cósmicos o que tenham conseguido os entes humanos, os quais são células de Seus corpos.

Nosso Logos Solar, por ser de quarta ordem, começará a coordenar seu corpo búdico cósmico e, à medida que desenvolva sua mente cósmica, obterá gradualmente, com a ajuda dessa mente, a habilidade de estabelecer contato com o plano búdico cósmico.

Expusemos essas possibilidades e analogias, porque é necessário reconhecer o trabalho que deve ser realizado em conexão com a trama etérica, antes de nos ocuparmos com as diversas causas que podem entorpecer o progresso desejado, impedindo a evasão prescrita e a liberação que é a meta. Mais adiante consideraremos a trama etérica e sua condição estática. Para isso teremos de recordar duas coisas:

Primeiro, esta condição estática é considerada como tal, unicamente quando é observada desde o ponto de vista do homem na atualidade e é denominada assim para esclarecer as mudanças a serem efetuadas e os perigos a serem enfrentados e contornados. A evolução avança tão devagar, desde o ponto de vista do homem, que parece estacionária, especialmente no que concerne à evolução etérica.

Segundo, devemos ter em conta que unicamente nos ocuparemos do corpo físico etérico e não de suas analogias em todos os planos. Isto se deve a que nosso sistema solar se encontra nos níveis etéricos cósmicos, ou seja, nos planos do búdico para cima, e isso é de primordial importância para nós. Podemos dizer isto com outras palavras. Assim como para o homem, a parte densa do corpo físico não constitui um princípio, mas sim o corpo etérico, que é o energizador, sendo o denso apenas um autômato, assim

também para os Logos Solar e Planetários os planos mental, astral e físico, que constituem as partes densas dos seus corpos físicos cósmicos, não são princípios, mas autômatos, sendo os energizadores os corpos etéricos cósmicos, constituídos pela matéria dos planos búdico, átomico, monádico e adi. Como a meta da humanidade da nossa quarta cadeia é a quinta Iniciação, que é o domínio do plano átomico, sendo poucos aqueles que ultrapassarão esta meta nesta cadeia, é altamente justificável e lógico que o Mestre Tibetano só dê informações sobre os éteres cósmicos, pois são os que mais interessam e são úteis no momento à maioria da humanidade.

Os que evoluírem mais rápido, como o Senhor CRISTO e os que seguem seu exemplo, receberão instruções sobre os planos mais elevados nos devidos momentos. Todo homem é livre para ir devagar ou depressa na busca das sucessivas metas, sucessivas metas sim, pois quando uma meta é alcançada, o Iniciado se depara com outra meta mais elevada.

Por hoje vamos encerrar nosso estudo. Como esse assunto é importantíssimo para a humanidade e um pouco complexo, necessário se faz um detalhamento mais minucioso, para que esses conceitos fiquem bem claros nas mentes de todos. Por isso retornaremos com esse detalhamento.

Estudo 024

Esclarecimentos sobre os Éteres Macrocósmicos e Microcósmicos

Conforme prometemos no último estudo, iremos hoje analisar com detalhes o assunto éteres macrocósmicos, buscando tirar conclusões e definir os efeitos na humanidade, para melhor entendimento e aplicação no que for o caso.

Inicialmente vamos pesquisar as “saídas noturnas” do nosso Logos Solar, quando penetra no plano astral cósmico e ao retornar ao seu corpo físico cósmico, de uma forma ou outra afeta sua consciência física cósmica, que está no plano adi, com as lembranças dos fatos presenciados, com o que aprendeu e com as energias que recebeu através do seu corpo astral cósmico, limitado pelo que pode passar para sua consciência física, pela tela etérica.

Com isso sua consciência se altera e todo o seu corpo físico cósmico manifesta essa alteração e conseqüentemente toda a natureza e nós sentimos os efeitos.

Na página 59 do Tratado sobre Fogo Cósmico, Mestre Tibetano dá a duração de uma noite de Brahma (Logos Solar), o equivalente a uma noite nossa de 12 horas. Essa noite de Brahma tem a duração média de 4.320.000.000 anos nossos.

Se pudéssemos fazer uma análise do comportamento da natureza e da humanidade por períodos de 4.320.000.000 anos, com certeza iremos perceber alterações bem características.

Pela tabela que se encontra na página 59 do Tratado sobre Fogo Cósmico, vemos que 1 segundo do Logos Solar equivale a 100.000 anos terrestres. A Kali Yuga dura para nós 432.000 anos, que equivalem 43,2 segundos para o Logos.

Outra relação interessante existe entre as durações das Yugas. A Kali Yuga dura 432.000 anos, a Dwapara Yuga 864.000 anos, igual a 432.000 vezes 2, a Treta Yuga dura 1.296.000 anos, igual a 432.000 vezes 3 e a Krita Yuga dura 1.728.000 anos, igual a 432.000 vezes 4. Temos aí uma relação 1, 2, 3, 4, muito interessante. Isso faz parte do conhecimento dos ciclos.

Se admitirmos a hipótese de que o nosso Logos Solar já viveu a metade de sua atual encarnação, então as 4 Yugas já ocorreram 36.000.000 de vezes. A ligação do quarto grupo de Entidades Cármicas com a quarta Hierarquia Criadora, que somos nós, Mônadas Humanas, encarnadas e desencarnadas, é outro assunto de suprema importância para nós.

Os três Logos do V diagrama da página 296 do Tratado sobre Fogo Cósmico são três Entidades Cósmicas em nível inferior ao do Logos Solar, mas acima dos Logos Planetários. Elas expressam no plano físico cósmico os três aspectos do Logos Solar: Vontade, Amor-Sabedoria-Razão Pura e Inteligência Ativa.

Abaixo deles, no plano monádico, estão os 7 Logos Planetários Sagrados. Observem que no quarto triângulo do diagrama, contando da esquerda para a direita, estão as Mônadas Humanas. Podemos deduzir que este quarto triângulo representa o Logos Planetário do quarto raio, que é o Logos do esquema de Mercúrio. Mas as Mônadas Humanas, nós, estamos sob a guarda do Logos Planetário do esquema da Terra, que não é um esquema sagrado. Daí concluímos que recebemos forte influência do Logos de Mercúrio, via nosso Logos, como também dos outros 3 Logos (mente concreta, idealismo e cerimonial/organização, respectivamente Vênus, Netuno e Urano). Essa conclusão tem por base a informação do Mestre D. K. de que os 4 raios da mente (harmonia pelo conflito, mente concreta, idealismo e cerimonial/organização) têm conjuntamente a seu cargo o atual processo evolutivo do homem, considerado como o Pensador.

Daí a explicação da forte ligação do quarto grupo de Entidades Cármicas (constituído de 3 subgrupos: primeiro e segundo subgrupos e os 4 Maharajás) com as Mônadas Humanas.

Por ser o quarto grupo, é de se supor que sua ação se exerça na linha do quarto raio (harmonia pelo conflito). Como o objetivo do carma é orientar as ações para a consecução das metas do processo evolutivo, entende-se claramente essa forte ligação.

O fato de a quarta Hierarquia Criadora de Mônadas Humanas ser regida por uma quádrupla lei cármica sob a guia dos Lipikas explica-se pelo fato de serem 4 os atributos da mente a regerem o atual processo evolutivo do homem.

Sendo 4 as áreas de experimentação e aprendizado do homem e considerando suas mútuas interferências, compreende-se que a lei do carma tenha de estar baseada em 4 setores. Os Senhores Devas Regentes dos planos búdico, mental, astral e físico encontram-se mais empenhados na evolução humana que os dos planos átomico, monádico e adi, porque a meta da humanidade para a atual cadeia é a quinta Iniciação, que leva o Iniciado a viver e atuar no plano átomico. Mas para alcançar a quinta Iniciação, é necessário antes passar pelas 4 primeiras, relacionadas respectivamente aos planos físico, astral, mental e búdico. Como a grande maioria da humanidade atual está fortemente centrada no plano astral, entende-se perfeitamente o imenso trabalho dos Senhores Devas Regentes dos planos abaixo do átomico.

No quarto plano, o búdico, os Logos Planetários começam a evadir-se de sua trama etérica e a fazer incursões no plano astral cósmico. Como o objetivo d'Eles é dominar completamente seus corpos físicos cósmicos, essa evasão só pode ser conseguida estando Eles em manifestação física. Durante o pralaya isso não é possível, porque não existe o corpo físico cósmico. Por isso Eles têm de aproveitar ao máximo as encarnações.

Da mesma forma o homem deve conseguir evadir-se de sua trama etérica, durante a encarnação, através do processo pessoal para a capacitação às Iniciações. Nunca esquecer que as 4 primeiras Iniciações só podem ser recebidas estando o homem encarnado fisicamente, que já estamos além da metade da quarta ronda e entrando na etapa final do período global da terra e que as raças-raízes e rondas finais ocorrem mais rapidamente.

Acresce a tudo isso o fato de que as exigências para as Iniciações tornam-se mais severas com o decorrer do tempo.

Portanto aqueles que querem alcançar a meta da cadeia não devem ficar protelando, pois correm o risco de perderem oportunidades e em decorrência terem de aguardar éons por uma nova oportunidade.

Quando o Mestre D. K. diz: “Nada o retém nos mundos inferiores”, Ele está sendo textual, ou seja, é exatamente isto que Ele quis dizer. Quando o Iniciado tem contato consciente em seu cérebro físico com um mundo superior como o causal, ele pode comparar o tipo de vida nesse plano com o da vida no plano

físico, perdendo então naturalmente todo apego à vida material, simplesmente porque vivenciou algo muito mais intenso e de muito maior plenitude. Quando vivencia o plano búdico em cérebro físico, então nem se fala.

Quando o Mestre D. K. diz que a ciência na atualidade está estudando e desenvolvendo o conhecimento do quarto éter e, em certa medida, este quarto éter já se encontra a serviço do homem, Ele afirmou uma grande verdade, embora o tenha dito há uns 75 anos passados.

A ciência hoje em dia chegou à conclusão de que a matéria visível e detectável por instrumentos constitui apenas 5% da totalidade da massa do universo e que 95% é a chamada matéria escura e energia escura. Estudos atuais sobre as partículas subatômicas em aceleradores lineares, bem como os neutrinos, misteriosas partículas, alvo de intensa pesquisa, comprovam as palavras do Mestre. Todos os aparelhos modernos utilizados na medicina, nas telecomunicações, na indústria, na área de lazer e na ciência, atuam no quarto éter e nos superiores.

O Mestre ainda diz que o quarto Manvantara (a quarta cadeia) verá que o “círculo não se passa” solar oferece caminhos de escape para aqueles que tenham alcançado o grande desenvolvimento necessário. Na realidade, ao receber a quinta Iniciação (a da Revelação), o Iniciado toma conhecimento dos 7 caminhos, que se resumem em 4 e na sexta Iniciação (a da Decisão) ele tem de escolher um dentre os sete. Tomada a decisão, ele inicia o treinamento necessário e posteriormente sairá do Sistema Solar, para adquirir conhecimentos que nem podemos imaginar, receber novos treinamentos e exercer funções em outros sistemas e em nível cósmico.

Quando o Mestre diz que o nosso Logos Solar, por ser de quarta ordem, começará a coordenar seu corpo búdico cósmico e, à medida que desenvolva sua mente cósmica, obterá gradualmente, com a ajuda dessa mente, a habilidade de estabelecer contato com o plano búdico cósmico, Ele nos passou uma valiosíssima informação para acelerarmos a nossa evolução e alcançarmos celeremente a meta.

É pela utilização e desenvolvimento da mente, que conseguiremos nos evadir da trama etérica, iniciar a coordenação (organização) do corpo búdico e estabelecer contato com ele, para mais tarde atuar nele com desembaraço.

Inicialmente temos de usar intensamente a mente analítica, para em seguida extrairmos a essência e os conceitos dos conhecimentos concretos e assim desenvolvermos a mente abstrata e por meio dela estabelecermos contato com o corpo búdico.

Portanto a regra é estudar, adquirir conhecimentos, analisá-los, extrair a essência, trabalhá-la no mundo sem forma (plano causal), usando apenas a mente abstrata, esquecendo qualquer forma, nem sequer enunciar mentalmente palavras, apenas pensando em ideias e correlacionando-as.

Assim iremos ter cada vez mais vislumbres da vida dos Mestres, do Senhor do Mundo e do Logos Planetário e, em escala bem pequena, do Logos Solar.

Aqui encerramos nosso estudo de hoje, esperando ter fornecido material suficiente para meditação. Voltaremos com o tema Éteres do Cosmos e do Sistema, da página 119 a 124 do Tratado sobre Fogo Cósmico, onde o Mestre aprofunda mais ainda esse assunto, dentro da sua técnica de voltar para clarificar e consolidar o conhecimento.

Estudo 025

Éteres do Cosmos e do Sistema

Em benefício dos leitores deste tratado e considerando que a repetição consecutiva leva a aclarar os fatos exporemos brevemente algumas hipóteses fundamentais que giram definitivamente sobre o tema em consideração e poderão servir para eliminar a atual confusão a respeito do sistema solar.

Alguns de tais fatos já são bem conhecidos, outros deduzem-se e ainda outros respondem a antigas e exatas analogias expressas em termos modernos.

- a. O plano cósmico mais baixo (mais denso) é o físico cósmico, o único que a mente finita do homem pode compreender.
- b. Este plano físico cósmico está composto de matéria diferenciada em 7 qualidades, grupos, graus ou vibrações.
- c. Estas 7 diferenciações constituem os 7 planos principais do nosso sistema solar.

Para maior clareza podemos classificá-los em plano físico, do sistema e cósmico, para efeito de evidenciar suas relações e analogias e sua conexão com aquilo que está acima e o que está abaixo ou incluído nele.

OS PLANOS		
Plano Físico	Planos do Sistema	Planos Cósmico
1 - subplano atômico	Divino - Adi	Subplano atômico
2° Éter	Matéria primordial	1° Éter cósmico
2 - Subatômico	Monádico - Anupadaka	Subatômico cósmico
	Akasha	2° Éter cósmico
3 - Superetérico	Espiritual - Átmico	3° Éter cósmico
	Éter	
	Plano de união ou unificação	
4 - Etérico	Intuicional - Búdico	4° Éter cósmico
	Ar	
	Os três mundos inferiores	
5 - Gasoso	Mental - Fogo	Gasoso
6 - Líquido	Astral - Emocional	Líquido
7 - Sólido	Plano físico	Físico denso

d. Os 7 planos principais do nosso sistema solar constituem os 7 subplanos do plano físico cósmico e nisso está a explicação para o fato de Helena Petrovna Blavatsky ter enfatizado que matéria e éter são termos sinônimos, que tal éter se encontra em uma e outra forma em todos os planos e é somente uma questão de graduação da matéria atômica cósmica, chamada, quando está indiferenciada, mulaprakriti ou substância primordial pregenésica e, quando está diferenciada por Fohat (Vida energizadora, o 3º Logos ou Brahma), é conhecida como prakriti ou matéria. Esse processo já foi explicado em estudos anteriores.

e. Nosso sistema solar está classificado como de 4ª ordem, porque está colocado no 4º subplano etérico cósmico (nosso plano búdico), contando do mais sutil para o mais denso, ou seja, a começar do adi.

A expressão “está colocado” significa que a consciência física cósmica do nosso Logos Solar está no plano búdico, assim como a nossa consciência física está no cérebro físico. É como se os “neurônios” do cérebro físico cósmico do Logos Solar fossem formados de matéria búdica.

Nós ainda não sabemos ter consciência usando a matéria etérica, só conseguindo ter consciência física através dos neurônios. Basta qualquer alteração em nosso cérebro (um coágulo, uma ruptura de vaso sanguíneo cerebral, um aneurisma, um tumor provocando pressão), para perdermos a consciência física ou para que ela seja alterada.

f. Daí que este 4º éter cósmico (búdico) representa o ponto de união entre o passado e o futuro e é o presente.

Isso quer dizer que é no plano búdico que estão registrados todo o passado histórico físico do nosso Logos Solar e o seu potencial para o futuro.

O átomo físico cósmico permanente do Logos Solar projeta suas informações no plano búdico.

O Iniciado da 4ª Iniciação, que passa a viver relacionado com a matéria búdica, toma conhecimento do passado do nosso sistema solar. Na 3ª Iniciação o Iniciado, através da psicometria planetária (um sentido do corpo mental análogo ao nosso tato), toma conhecimento do passado do nosso planeta, mas nada capta do passado do sistema solar.

g. Em consequência, o plano búdico é o ponto ou plano de união para aquilo que constitui o homem e constituirá o super-homem, ligando o que foi com o que será.

Isso significa que a chave para o homem se tornar um super-homem está no domínio do plano búdico.

h. As seguintes analogias existentes no tempo merecem ser meditadas profunda e detidamente. Baseiam-se no entendimento da relação existente entre o 4º éter cósmico (plano búdico) e o 4º sub-plano físico etérico.

O 4º subplano mental, analogia do 4º subplano físico etérico para o plano mental, é também um ponto de transição entre o inferior e o superior e o lugar de transferência a um corpo superior (mental inferior para o causal).

O 4º subplano do plano monádico é realmente o lugar onde se passa do raio egoico (qualquer que seja este raio) para o raio monádico. Os 3 raios maiores monádicos (1º, 2º e 3º) encontram-se organizados nos 3 subplanos superiores do plano monádico, respectivamente.

Da mesma forma os 3 subplanos superiores do plano mental (causal ou mental abstrato) constituem a área de transferência do raio da personalidade ao egoico.

Mas o que significa essa transferência? A Tríade Inferior em conjunto (que vai gerar os corpos inferiores e produzir a personalidade) manifesta-se sob a ação de um determinado raio, sem responder inicialmente ao raio egoico. Quando chega o momento da transferência, em consequência do processo evolutivo, a Alma passa a ter maior domínio sobre sua Tríade Inferior e começa a impor as qualidades de seu raio a ela, agindo no plano causal e pelas pétalas do Loto Egoico, que são na realidade campos de força.

Assim a Tríade Inferior passa a expressar as qualidades do raio egoico, sendo o raio da Tríade Inferior como um todo (personalidade) e os raios dos corpos inferiores sub-raios do raio egoico.

Os 4 raios menores fundem-se com o 3º raio maior de Inteligência Ativa nos planos mental e átomico. Isso quer dizer que as qualidades dos 4 raios menores expressam-se coordenadamente, sem conflito, em equilíbrio total, no máximo de intensidade e simultaneamente, no plano átomico.

Em decorrência disso os 4 Logos Planetários dos raios menores (harmonia pelo conflito, conhecimento concreto, idealismo devocional e cerimonial/organização) atuam em uníssono no plano átomico.

Não esquecer que o plano átomico é o 3º subplano (superetérico) do plano físico cósmico, ou seja, os 4 Logos Planetários agem e trabalham fisicamente, em uníssono.

i. As Mônadas humanas do atual sistema solar formam 3 grupos:

- 5.000.000.000 no 1º raio, de Vontade e Poder, adiantadas,
- 35.000.000.000 no 2º raio, de Amor-Sabedoria-Razão Pura, em dia,
- 20.000.000.000 no 3º raio, de Inteligência Ativa, atrasadas.

Esses 3 grupos de Mônadas humanas atuam e trabalham no plano mental (como Almas) sob a regência do Manu as do 1º raio, do Bodisattva (o Sr Cristo ou Maitreya) as do 2º raio e do Mahachohan as do 3º raio.

Elas necessitam aprender a trabalhar e atuar em conjunto e muito bem sintonizadas dentro do grupo e entre si.

Essa sintonia ocorre da seguinte forma:

a. no plano búdico, utilizando a matéria do 2º subplano ou subatômico, as Mônadas de 2º raio aprendem a trabalhar e atuar como uma unidade.

b. no plano átomico, as Mônadas de 1º raio aprendem a trabalhar e atuar como uma unidade, utilizando a matéria atômica. Os grupos de Mônadas de 2º e 3º raios aprendem a trabalhar como uma unidade. Disso resulta uma atividade dual: Mônadas de 1º raio formando um grupo e Mônadas de 2º e 3º raios formando outro grupo.

c. no plano monádico os 3 grupos aprendem a trabalhar e atuar como uma unidade, ao mesmo tempo em que as Mônadas de 2º raio aperfeiçoam sua atividade grupal como uma unidade, utilizando a matéria do subplano subatômico. Resulta apenas 1 grupo de Mônadas, atuando em conjunto e em uníssono.

O 4º plano (búdico) e o 4º subplano contêm a chave para o domínio da matéria.

No 4º éter físico o homem começa a coordenar seu corpo astral ou emocional e a transferir sua consciência cerebral física para este corpo com mais frequência. Quando ele chega a dominar os 4 éteres, então adquire continuidade de consciência física e astral.

No 4º subplano do plano mental o homem começa a controlar seu corpo causal e a enfocar sua consciência neste corpo, até que a polarização se torna total e completa. Então funciona conscientemente neste corpo, uma vez que dominou as analogias dos 4 éteres do plano mental.

No plano búdico (o 4º éter cósmico) os Homens Celestiais ou Logos Planetários (ou a consciência grupal das Mônadas humanas e Dévicas) começam a atuar e a evadir-se com o tempo dos subplanos etéricos cósmicos.

Uma vez que as Mônadas humanas tenham os 3 éteres cósmicos (planos búdico, átomico e monádico) dominados, aperfeiçoado seu funcionamento e centrado sua polarização nos veículos monádicos, então os 7 Homens Celestiais terão alcançado sua meta, com referência a seus corpos físicos cósmicos.

j. Em consequência o Logos do nosso sistema solar repete nesses níveis etéricos cósmicos, como resumo total, as experiências de seus minúsculos reflexos nos planos físicos, coordenando seu corpo astral cósmico e consegue continuidade de consciência, quando tenha dominado os 3 éteres cósmicos (búdico, átomico e monádico).

k. Deve observar-se que assim como o corpo físico do homem, em seus 3 graus - denso, líquido e gasoso - não é reconhecido como um princípio, da mesma forma, em sentido cósmico, os planos físico (denso), astral (líquido) e mental (gasoso) são considerados inexistentes (não são considerados princípio) e assim o sistema solar tem sua localização, como sede de consciência física cósmica, no 4º éter cósmico, o plano búdico.

Os 7 Planetas Sagrados estão compostos de matéria deste 4º éter cósmico e os 7 Homens Celestiais têm sua consciência física cósmica neste 4º éter, embora também contenham matéria dos planos inferiores e superiores; a questão é dominar todas as matérias.

Quando o homem adquire a consciência do plano búdico, eleva sua consciência até a do Logos Planetário, de cujo corpo físico cósmico é uma célula.

Isso é conseguido na 4ª Iniciação, a Iniciação libertadora. Na 5ª Iniciação o homem ascende, com o Homem Celestial, ao 5º plano, o átomico (do ponto de vista humano) e na 6ª, domina o 2º éter cósmico, alcançando consciência monádica e atividade ininterrupta.

Na 7ª Iniciação o homem (já um super-homem) domina toda a esfera de matéria contida no corpo físico cósmico do Logos Solar, evade-se de todo contato etérico cósmico e passa a atuar (na 8ª Iniciação, a Grande Transição) no 7º subplano (que do ponto de vista humano é um plano) do plano astral cósmico.

No sistema solar anterior ocorreu a superação dos 3 subplanos físicos cósmicos inferiores (físico, astral e mental), do ponto de vista da matéria e da coordenação da tríplice forma de vida densa, na qual encontra-se toda forma de vida, quer seja em matéria densa, líquida ou gasosa.

Existe uma analogia deste fato, que se pode observar no trabalho realizado pelas 3 raças-raiz do atual período global.

A 1ª raça-raiz, a adâmica, era astral, com uma consciência muito rudimentar e só possuía um sentido, a audição. A 2ª, a hiperbórea, era etérica, com mais um sentido, o tato. A 3ª, a lemuriana, era densa, tendo mais um sentido, a visão, sendo realmente uma raça humana, que se consolidou na 4ª raça-raiz, a atlante.

A 5ª raça-raiz, a ária, a atual, está terminando seu ciclo, juntamente com grande parte da 4ª e restos da 3ª. Embora cada raça-raiz dê origem à seguinte, todavia elas se sobrepõem.

Da população atual do planeta, os tártaros, mongóis, chineses, japoneses e esquimós constituem remanescentes da raça atlante e os aborígenes australianos e os hotentotes constituem restantes da raça lemuriana.

Cabe aqui enfatizar que não se pode fazer julgamentos sobre raças, porque há muitos Egos avançados e iniciados em corpos atlantes, com mentes de raças futuras. Mestre Tibetano é um exemplo, pois já era um Adepto em corpo atlante, como todos sabem. Confúcio em corpo chinês, portanto atlante, era um homem da 5ª ronda, ainda por vir.

Na coordenação dos corpos monádico, átomico e búdico do Homem Celestial, instrumentos da vida espiritual, analogia esotérica superior do prana, que flui através do reflexo inferior, o corpo físico etérico, o ponto de síntese sempre se encontra no subplano atômico, onde ocorrem a fusão e a transformação em um. Prana é a analogia da coordenação porque manter organizado e coordenado é sua função.

No atual sistema solar o plano onde produzir-se-á a síntese não está incluído no esquema evolutivo. É o plano da união e do pralaya. No sistema solar anterior o plano da fusão e da união era o 4º éter cósmico, o búdico, que representava para os entes evoluídos daquele sistema o que é agora o plano adi, subplano atômico físico cósmico, o ponto mais elevado de realização.

A meta no sistema anterior era o plano búdico. Hoje a meta é constituída por 3 planos distintos - o búdico, o átomico e o monádico - 3 planos por vez e sua eventual síntese. No futuro sistema solar o éter atômico cósmico, o plano adi do sistema atual, será o ponto de partida e os 3 planos a dominar serão os 3 subplanos inferiores do plano astral cósmico.

O homem sempre começa a partir de onde parou e o fará com matéria física cósmica aperfeiçoada, como agora no atual sistema começamos com a matéria física, astral e mental melhorada pelo trabalho realizado no sistema anterior.

No futuro sistema o corpo mais denso será o monádico, de matéria do 2º éter físico cósmico e não será considerado um princípio, como atualmente não é considerado um princípio o tríplice corpo inferior do homem (físico, astral e mental).

O presente sistema solar verá a superação dos 3 planos físicos cósmicos e a coordenação do corpo etérico cósmico do Logos, pelo início da atuação no plano adi.

Mas isso não impede que aqueles que têm suficiente vontade para irem depressa superem o físico cósmico e atinjam o astral cósmico, como acontece com aqueles que recebem a 8ª Iniciação, a 2ª Cósmica.

Infelizmente o que ficará para o próximo sistema serão a fusão e a síntese com a maioria das outras Mônadas que não ultrapassarem o plano adi. Esse trabalho em conjunto é necessário.

Essa Mônadas que no atual sistema receberem a 8a. Iniciação virão como líderes no próximo sistema, pois terão muito a ensinar e muito que trabalhar.

Com referência à analogia com as 3 raças-raiz, a explicação é a seguinte:

No sistema anterior foram conquistados os 3 planos inferiores. No atual sistema as Mônadas humanas começaram a atuar realmente a partir do causal, só o fazendo quando houve o ingresso das Tríades Inferiores no reino humano.

As 3 raças-raiz iniciais representam esses 3 planos inferiores já conquistados, tanto que o processo de individualização (conquista da autoconsciência, que de fato caracteriza o homem) só ocorreu na 3ª sub-raça da 3ª raça-raiz, a lemuriana, há 18.000.000 de anos, com a chegada dos 107 Kumaras, liderados por Sanat Kumara, o atual Senhor do Mundo, provenientes do esquema de Vênus, que é o mais adiantado do sistema solar, já tendo iniciado o pralaya.

Falamos muito de matéria búdica, átmica, monádica e adi, que devem ser dominadas. É importante, muito importante, que tenhamos sempre em nossas mentes, sem hesitação, que todas essas modalidades de matéria, diferenciações vibratórias da matéria primordial pregenésica, estão ao nosso redor, nos envolvem e nos interpenetram, sem que tenhamos consciência. Não estão distantes espacialmente, mas a nosso alcance. A questão é desenvolver os mecanismos de percepção, para que alcancemos aquela vida mais plena, de que falou o Sr. Maitreya.

Nesta fase temos primeiro de sentir a vibração relativa ao sentido, vibração essa que contém uma informação assim como o som contém uma informação. Depois temos de identificar essa vibração, o que significa entendê-la, para ocorrer a conscientização, quando a percepção estará completa. Em seguida temos de aprender a responder a essa vibração, de forma plenamente consciente, produzindo efeito na matéria que nos cerca, sendo essa a fase de ação, que requer que conheçamos os mecanismos de ação, para podermos utilizá-los e atuarmos na matéria e no mundo exteriores.

Essas 2 fases, percepção e ação, devem ser desenvolvidas e dominadas para todos os planos, melhor dizendo, para todos os tipos de matéria, física, astral, mental, búdica, átmica, monádica e adi.

Mas para isso é necessário o conhecimento e sua aplicação, para nos libertarmos dessa grande miragem, que impera no mundo atual e em muitas religiões.

Estudo 026

Propósito Protetor do Corpo Etérico

Após a extensa elucidação anterior, deixaremos as coisas cósmicas e de difícil entendimento, para entrarmos no que se refere à evolução. Estudaremos a matéria do corpo etérico do homem e o dano que lhe pode ocasionar, se não preenche (por ter sido quebrada a lei) sua função protetora.

Antes de mais nada vejamos quais são essas funções protetoras:

Primeiro - A trama etérica atua como separadora e divisória entre o corpo astral e o físico denso.

Segundo - Permite a circulação ou afluência da vitalidade ou fluido prânico, ação que é realizada em 3 etapas.

Na primeira etapa são recebidos o fluido prânico e as radiações solares, que circulando 3 vezes pelo triângulo prânico e sendo distribuídos deste ao corpo denso através do corpo etérico, animam e vitalizam todos os órgãos físicos, o que permite que o corpo denso atue automática ou subconscientemente.

Quando o corpo etérico desempenha perfeitamente sua função, protege das enfermidades. O homem que absorve e distribui o prana corretamente, desconhece as doenças da carne. Os médicos devem ter isto em conta, porque, quando chegar a ser devidamente compreendido, trará mudanças fundamentais na medicina e ela, em vez de ser curativa, será preventiva.

Na segunda etapa os fluidos prânicos começam a fundir-se com o fogo da base da coluna vertebral (a bolsa de kundalini tríplice) e a impelir tal fogo lentamente para cima, transferindo seu calor (fogo por fricção, sob ação do aspecto Brahma ou terceiro raio ou aspecto Inteligência Ativa) dos centros situados abaixo do plexo solar aos 3 centros superiores, cardíaco, laríngeo e coronário.

Lembro aqui o que já foi explicado em estudo anterior. O fogo por fricção ou da matéria que se encontra na bolsa de kundalini é tríplice: reação nervosa (a parte elétrica, responsável por toda a atividade cerebral, nervosa e neuronal, sendo por isso do primeiro sub-raio), emanção prânica (responsável pela coesão celular e pelo trabalho coordenado de todas as células e órgãos em prol do eficiente funcionamento do organismo como um todo, sendo por isso do segundo sub-raio) e calor corpóreo (a parte por fricção ou da matéria pura, responsável pelo calor da célula e sua atividade rotacional e forma esférica, sendo por isso do terceiro sub-raio).

Essa interação na realidade se dá entre 3 tipos de fogo: reação nervosa, emanção prânica e calor corpóreo, localizados na bolsa de kundalini, na base da coluna vertebral etérica, de um lado, e eletricidade do sol (que chamam de fohat), raios de luz de aspecto prânico (que chamam de prana) e akasha (que chamam de kundalini), que recebemos do sol. Esta fusão se processa nos 3 pares: fohat/reação nervosa, prana/emanção prânica, akasha (kundalini do sol)/calor corpóreo. Como kundalini provoca o movimento de rotação, sua penetração nos chacras, que são vórtices rotacionais, faz com que a rotação dos chacras aumente, com a grande vantagem da presença do prana, que induz os chacras a se coordenarem melhor com seus correspondentes astrais, ao mesmo tempo que a dinamização, pelo calor, da tela etérica (que separa o chacra etérico do astral), permite um melhor contato com o mundo astral (função transcendente), além do grande aumento da função puramente orgânica do chacra junto ao organismo denso.

Simultaneamente a fusão de fohat/reação nervosa atua fortemente no sistema nervoso e no cérebro, intensificando os neurônios, isso além dos efeitos nos chacras, pois fohat, por ser energia do primeiro sub-raio, é essencialmente a energia de vida.

Dessa ação tripla (fohat, prana e kundalini, reflexo na matéria da fusão dos primeiro, segundo e terceiro raios) resultam:

melhor saúde física;

melhor fluxo de algumas energias superiores, que veremos já, com novos resultados altamente benéficos;

aumento da capacidade de contato com o mundo astral, sem prejuízo da consciência cerebral física.

Este é um processo largo e lento, quando é deixado unicamente a cargo das forças da natureza. Todavia, na atual estágio da humanidade é permitido em alguns casos acelerar o processo, para melhor equipar o mecanismo físico daqueles que trabalham para a humanidade. É o objetivo que persegue todo verdadeiro treinamento ocultista. Este aspecto do tema será tratado mais adiante, quando estudaremos o tópico que trata de kundalini e da coluna vertebral.

Na terceira etapa os 3 pares (fohat/reação nervosa, prana solar/emanção prânica e akasha do sol/calor corpóreo), já fundidos, sintonizados e sincronizados, melhor dizendo, os átomos portadores de cada tipo de energia sintonizados par a par, inicia-se a sintonização dos 3 pares entre si. Poeticamente falando, diríamos que os 3 pares de átomos portadores iniciam uma dança altamente dinâmica e sincronizada, em grande velocidade, provocando na matéria etérica oscilações que se manifestam como luzes de cores de uma beleza inimaginável. Isto resulta em certos efeitos, que veremos em seguida.

Produz a aceleração da vibração normal do corpo denso (suas células), para que responda com mais rapidez à nota superior do Ego. Este aumento da nota (frequência vibratória) do corpo denso advém do

aumento da nota do corpo etérico. Com isto prossegue a elevação dos 3 fogos (reação nervosa, emanção prânica e calor corpóreo) através do tríplice canal da coluna vertebral etérica (sushuma, pingala e ida) , prosseguindo a fusão dos 3 pares.

Quando estes 3 fogos fundidos chegam a um chacra situado na parte inferior das omoplatas (que faz parte do triângulo prânico), ocorre sua total fusão.

Aí então a evolução é altamente acelerada, o que ocorre definidamente na primeira Iniciação, quando a polarização se fixa em qualquer dos 3 chacras superiores, dependendo do raio a que pertence o homem.

Como consequência dessa fusão e sintonia, tem lugar uma mudança na ação dos chacras, que se convertem em " rodas que giram sobre si mesmas" e seu movimento exclusivamente giratório transforma-se em atividade quadridimensional, com 4 direções simultâneas de movimento: linear (1 dimensão), na superfície (2 dimensões), no espaço (3 dimensões) e a rotação do conjunto todo sendo a quarta dimensão. Passam a ser centros giratórios irradiantes de fogo vivo.

Os 3 chacras principais da cabeça (a ordem consecutiva varia de acordo com o raio do homem) entram em atividade, desenvolvendo-se entre eles um processo semelhante ao efetuado no triângulo prânico.

Aí os chacras da cabeça deixam de reagir fracamente um ao outro, mas iniciam uma fase de intensa percepção e captação do calor e do ritmo dos outros, embora de forma separada. Então o fogo passa a saltar de um chacra para outro, ficando os 3 cada vez mais ligados por uma cadeia de fogo, até formar um triângulo ígneo, pelo qual os 3 fogos vão oscilando para trás e para frente, em vez de circular.

O fogo kundalínico produz o calor do chacra, assim como seu intenso fulgor e brilho, enquanto que o fogo prânico emanante produz crescente atividade e rotação, ao mesmo tempo em que fohat intensifica os dois.

À medida em que transcorre o tempo, entre as primeira e quarta iniciações, o corpo etérico e o tríplice canal da coluna vertebral ficam limpos e purificados gradualmente, graças à ação do fogo, até que (como dizem os cristãos) se queima toda a "escória" e nada mais impede o avanço desta chama.

Conforme os 3 fogos continuam sua tarefa e o canal vai ficando limpo, os chacras tornam-se mais ativos e o corpo se purifica, então, a chama do Espírito (a Mônada) ou o fogo proveniente do Ego desce com mais energia, até que emana da cúspide da cabeça uma chama resplandecente, surgindo para cima e através dos corpos, em direção à sua fonte de origem, o corpo causal. Lembrem-se de que até agora lidamos com os fogos da matéria, portanto os fogos da Alma só podem se manifestar, quando os fogos da matéria estão plenamente ativos e sintonizados ou fundidos.

Com a ativação simultânea dos fogos da matéria e do Ego, os da mente ou manas ardem com maior intensidade.

Estes são os fogos conferidos na individualização. São nutridos continuamente pelos fogos da matéria e seu calor aumenta devido ao fogo solar emanante, que tem sua origem nos níveis cósmicos da mente.

Este aspecto do fogo manásico se desenvolve como instinto, memória animal e recordação ativa, tão evidentes no homem pouco evoluído.

Com o passar do tempo, o fogo da mente arde com mais brilho, até que começa a queimar e transpassar a trama etérica - nessa parte da trama que resguarda o chacra situado na cúspide da cabeça (coronário), permitindo assim a entrada do fogo do Espírito (fogo elétrico).

Assim produz-se o seguinte:

A mente ou o aspecto vontade, desde o plano mental, dirige e regula conscientemente o fogo da matéria. Pelo poder mental do homem, mesclam-se os 3 fogos da matéria, primeiro entre si e depois com o fogo da mente.

Esta fusão destrói (por Lei e ordem) a trama etérica, trazendo a conseqüente continuidade de consciência, permitindo que penetre na vida pessoal do homem (em sua consciência cerebral física e em seu corpo físico), a "Vida mais abundante", o terceiro fogo do Espírito, fogo elétrico.

A precipitação do Espírito e a subida dos fogos internos da matéria (regulados e dirigidos pela ação consciente do fogo da mente) produzem os correspondentes resultados nos mesmos níveis dos corpos astral e mental, produzindo assim um contato paralelo e prosseguindo em forma ordenada a grande tarefa de liberação.

As 3 primeiras Iniciações aperfeiçoam e conduzem à quarta, quando a intensidade e unidade destes fogos consomem e destroem totalmente as barreiras, liberando o Espírito de sua tríplice envoltura inferior, mediante o esforço conscientemente dirigido.

O homem terá concluído assim, conscientemente, sua própria liberação.

Estes resultados são autoinduzidos pelo homem ao emancipar-se nos 3 mundos inferiores, sendo ele quem destrói a roda dos renascimentos, em vez de ser destruído por ela.

Pelo exposto, é evidente a grande importância que tem o veículo etérico ao atuar como fator separador dos fogos. Isto põe de manifesto os perigos a que está exposto quem trata de manipular ignorante, imprudente e caprichosamente estes fogos.

Se alguém, valendo-se do poder da vontade ou pelo desenvolvimento excessivo do aspecto mental do seu temperamento, adquire o poder de fundir e ativar os 3 fogos da matéria, corre perigo de obsessão, loucura, morte física ou de que uma terrível enfermidade ataque alguma parte do seu corpo; também corre o risco de que a força ativa suba de forma desordenada, forçando sua irradiação para chacras indesejados.

A razão disso está no fato de que a matéria do seu corpo não está suficientemente purificada, para resistir à união dos fogos e o canal ascendente da coluna vertebral encontra-se obstruído ou bloqueado e portanto atua como uma barreira, fazendo com que o fogo retroceda para baixo; este fogo (soma dos fogos produzidos pelo poder da mente, sem a simultânea descida do poder desde o plano do Espírito, ao queimar a tela etérica, permite a entrada de forças, correntes e até entidades estranhas e indesejáveis, que destroem, rasgam e deterioram o que restar do veículo etérico, dos tecidos do cérebro e até do próprio físico denso.

O homem desprevenido, que não sabe qual o seu raio e, portanto, não sabe a exata forma geométrica triangular do correto sistema de circulação entre um chacra e outro, fará o avanço dos fogos de forma errada, queimando assim os tecidos; isto terá como resultado (se não ocorrer algo pior) atrasar em várias vidas o relógio do progresso evolutivo, porque terá que dedicar muito tempo a reconstruir o destruído e a recapitular corretamente o trabalho que deve efetuar.

Se o homem persiste durante encarnações sucessivas nessa linha de ação, descuidando seu desenvolvimento espiritual e concentrando seu esforço intelectual na manipulação dos fogos da matéria para fins egoístas e se, apesar das advertências do seu eu interior e daqueles que vigiam, continua com esse comportamento durante um extenso período de tempo, pode provocar a própria destruição, que significa o fim do seu manvantara ou ciclo. Também, a união desses fogos, da matéria e da dupla expressão do fogo mental, pode chegar a destruir totalmente o átomo físico permanente e com isso cortar a conexão com o eu superior por hinos de tempo, o que quer dizer, por rondas ou cadeias (milhões de anos ou mais).

Helena Petrovna Blavatsky referiu-se a algo semelhante a isso, quando falou das "almas perdidas" aqui devemos enfatizar a gravidade deste terrível desastre e advertir sobre os perigos que ameaçam aqueles que tratam de manipular os fogos da matéria. A fusão desses fogos deve ser o resultado do conhecimento espiritualizado, dirigida unicamente pela Luz do Espírito, que é amor e atua por meio do amor e busca a unificação e a fusão total, não do ponto de vista dos sentidos ou da satisfação material, mas com o objetivo de obter a liberação e a purificação e estabelecer a união superior com o Logos; tal união não deve ser

desejada para fins egoístas, porque constitui a meta da perfeição grupal, cuja finalidade é prestar um maior serviço à raça.

Por hoje vamos encerrar nosso estudo. Como esse assunto é sumamente importante, não só para a saúde como para o processo evolutivo e iniciático, daremos maiores esclarecimentos no próximo estudo.